

***Portugal Growth Capital Initiative II* pode vir a ser o maior programa nacional de investimento em private equity de sempre**

- Doze anos depois do seu lançamento, o Portugal Venture Capital Initiative já tem sucessor para investir em growth capital e apoiar a internacionalização das PME's nacionais
- O FEI e a IFD são os investidores âncora do PGCi II assegurando os primeiros 100 milhões de euros, mas o objetivo é chegar aos 150 milhões com a ajuda de investidores privados

O Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, reuniu-se hoje com mais de 20 investidores privados e institucionais para anunciar que a Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD) e o Fundo Europeu de Investimento (FEI) comprometeram 100 milhões de euros no ***Portugal Growth Capital Initiative II (PGCi II)***, o maior programa de private equity e growth capital em Portugal.

O PGCi II, que vem dar continuidade à missão do Portugal Venture Capital Initiative (PVCi), pretende mobilizar mais de 500 milhões de euros para financiar PME's portuguesas, apoiando-as nos seus processos de modernização, crescimento e internacionalização.

À semelhança do seu predecessor, o PGCi II pretende levantar mais 50 milhões de euros de investidores institucionais privados, tais como fundos de pensões, seguradoras e fundações.

Aos muitos investidores presentes, o Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital deixou uma palavra de confiança e afirmou a importância

«crucial» deste programa do «ponto de vista dos objetivos das políticas públicas económicas», designadamente para responder a necessidades específicas de financiamento relacionadas com ganhos de escala e estratégias de internacionalização.

«É também uma boa oportunidade de investimento, em função daquilo que é a gestão do FEI não apenas em Portugal, mas também noutros países», disse.

O PGCi II terá um período de investimento de 4 anos, durante os quais o FEI, irá selecionar 6 a 7 fundos de growth capital e private equity geridos a partir de Portugal. Por sua vez, estes fundos terão até 2029 para investir em 60 a 80 PME's com elevado potencial de internacionalização, tornando-as mais competitivas, mas também ajudando-as a resolver desafios de gestão como problemas de sucessão dentro de empresas familiares ou a consolidação em certos setores especialmente fragmentados.

Também presente na reunião com investidores, Roger Havenith, Sub-Diretor do FEI, defendeu que este programa vem marcar o início de uma nova etapa para a indústria de private equity em Portugal. De acordo com o FEI, a execução do PGCi II beneficiará da vasta experiência adquirida durante os últimos 12 anos. Recordar-se que o PVCi assumiu um papel fundamental enquanto principal investidor em sete fundos portugueses – Pathena, OxyCapital, Menlo, HCapital, Explorer, Vallis e InterRisco -, que por sua vez investiram cerca de 360 milhões de euros em mais de 50 empresas nacionais.

Sobre a IFD:

A Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD) é a instituição de fomento nacional portuguesa. A IFD cria instrumentos financeiros para colmatar as insuficiências de mercado no financiamento de PME e Mid Caps.

Sobre o FEI:

O Fundo Europeu de Investimento (FEI) é o resultado de uma parceria público-privada entre o BEI, a Comissão Europeia e várias entidades públicas e privadas, incluindo o banco português BPI. A sua tarefa central é apoiar as PME's da Europa, ajudando-as a ter acesso a financiamento através de fundos de capital de risco, garantias e microcrédito. Neste papel, promove os objetivos da UE de apoio à inovação, empreendedorismo, crescimento e emprego.